



CULTURA ITALIANA EM PALMA SOLA, SC E A FIGURA DE CATHARINA CRESTANI SEGER

ITALIAN CULTURE IN PALMA SOLA, SC AND THE FIGURE OF CATHARINA CRESTANI SEGER

Carlos Bonamigo - Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2007). Atualmente é professor Adjunto da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. Pesquisador de Educação do Campo e suas interações com a agricultura camponesa e a agroecologia. Líder do Grupo de Pesquisa e Estudos em Formação Humana, Educação e Movimentos Sociais Populares - GEFHEMP (UNIOESTE) e membro subcoordenador da Rede de Formação de Professores das Escolas Públicas do Campo - REFOCAR (UNIOESTE).

Marieli Lawisch - Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE (2023). Participa do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Ensino, Aprendizagem e Teoria Histórico-cultural - GEPEATHC, da UNIOESTE/FB com a líder Dr. Prof. Janaina Damasco Umbelino. Atualmente é professora efetiva na educação infantil pela Secretaria Municipal de Palma Sola - Santa Catarina.

RESUMO

O município de Palma Sola, no estado de Santa Catarina (sc), teve sua formação a partir dos indígenas, caboclos e pessoas vindas de outras cidades de sc, dos estados do Paraná e do Rio Grande do Sul, muitas delas eram descendentes de europeus imigrantes, vindos de países como a Itália. Este trabalho busca relacionar a cultura italiana do município de Palma Sola, sc com a cidadã Catharina Crestani Seger. A metodologia de pesquisa é de cunho qualitativo, envolvendo pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados envolveram marcas colonizadoras de visibilidade da influência dessa etnia no município e no esforço em manter o folclore, festas e jantares típicos e ainda uma palestra de divulgação em escola pública. Isso está presente de forma concreta na arquitetura, na alimentação, nos costumes e na linguagem. A conclusão mostra que atualmente a etnia italiana predomina nos espaços dos municípios de Palma Sola e está associada à história da figura pública Catharina Crestani Seger, o que foi compartilhado em palestra na Escola Claudio Crestani da mesma comunidade.

Palavras-chave: Santa Catarina, educação, história.

ABSTRACT

The municipality of Palma Sola, in the state of Santa Catarina (sc), had its formation from the indigenous, caboclos and people coming from other cities of sc, from the states of Paraná and Rio Grande do Sul, many of them were descendants of European immigrants from countries like Italy. This work seeks to relate the Italian culture of the municipality of Palma Sola, sc with the

citizen Catharina Crestani Seger. The research methodology is qualitative, involving bibliographical and documentary research. The results involved colonizing marks of visibility of the influence of this ethnic group in the municipality and the effort to maintain folklore, parties and typical dinners. This is concretely present in architecture, food, customs and language. The conclusion shows that currently the Italian ethnicity predominates in the spaces of the municipalities of Palma Sola and is associated with the history of the public figure Catharina Crestani Seger, which was shared in the lecture at the Claudio Crestani School in the same community.

Keywords: Santa Catarina, education, history.

INTRODUÇÃO

O artigo é um trabalho de resgate com análise documental de fatos extremamente relevantes para a história de Palma Sola-sc e a região do Extremo Oeste catarinense e Sudoeste paranaense. Além de atender às aspirações de cidadãos palmassolenses que aguardam um registro sistematizado dos imigrantes que vieram participar da construção da nossa sociedade e que aqui formaram suas famílias, escreveram belas histórias de vida e deixaram marcas indelévels da sua cultura italiana e do seu trabalho.

Com a intenção de buscar informações objetivas e materiais concretos sobre a tradição italiana, far-se-á um recorte histórico da cultura a partir da trajetória de vida da cidadã Catharina Crestani Seger. Haja vista que, representou uma figura importante ao município, pois, além de italiana, foi a primeira professora primária de Palma Sola e uma das primeiras vereadoras de Santa Catarina. Além do legado na memória e na cultura de dezenas de pessoas, seu nome está na fachada de uma escola estadual e em grande trecho de uma rodovia do Oeste catarinense (SC-161).

A temática surge da compreensão da íntima relação entre educação e cultura para a formação do sujeito como cidadão, ou seja, a educação é uma via que se unifica à cultura. Por meio da educação reproduz-se e preserva-se valores culturais a ela intrínsecas, conseqüentemente, ainda que, a educação desconheça que está imersa em uma realidade na qual desempenha função de organização e sistematização da estrutura social, na qual é participante, torna-se imprescindível a presença dos aprendizados relacionados à cultura, principalmente a qual far-se-á parte, no caso dos cidadãos palmassolenses da cultura italiana.

Para tanto, a organização do texto apresenta a metodologia, o município, a tradição italiana, a conclusão e as referências utilizadas para este artigo.

METODOLOGIA

Este trabalho tem caráter qualitativo, pois:

a ênfase qualitativa tem sido significativamente útil para as pesquisas no âmbito educacional, pois faz com que os dados coletados no decorrer da pesquisa possam ser usados em sua totalidade preservando riquezas e não só descritivas nem quantitativas, pois nesse campo, os dados coletados transformam-se em palavras com descrições minuciosas sobre o objeto de pesquisa (Gatti, 2007, p. 49).

O lócus do presente trabalho está na pesquisa documental e pesquisa bibliográfica, além de execução de palestra à comunidade local. Para Lakatos e Marconi (2010), as pesquisas documental

e bibliográfica são muito similares, sendo que a diferença entre elas se encontra na natureza das fontes: a bibliográfica se utiliza basicamente das contribuições de múltiplos autores, já na documental prevalece materiais de coleta de dados em documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos e/ou particulares de instituições e domicílios, e fontes estatísticas.

A pesquisa documental é intuída como “fonte de documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais” (Severino, 2007, p.122).

A pesquisa bibliográfica é uma etapa essencial da investigação científica, pois inclui:

toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (Lakatos e Marconi, 2010, p. 183).

Para a coleta de dados, ainda são acessados materiais disponibilizados no site da prefeitura local, museu e jornais em que a temática específica esteja contemplada, considerando métodos criteriosos de análise que almejam a compreensão do objeto de estudo e para a elaboração da palestra foi estudado o material pesquisado para a aplicação na escola.

O MUNICÍPIO

As terras palmassolenses muito antes de serem colonizadas por imigrantes italianos, alemães e poloneses, procedentes do Rio Grande do Sul, foi cenário de importantes fatos históricos que embasaram a história do Brasil, como por exemplo, o fato histórico da passagem da Coluna Prestes¹ por nosso território, em 1924.

Localizada na região Extremo Oeste catarinense, Palma Sola é uma cidade que recebeu seus primeiros colonizadores pela região do Paraná, pois, era mais favorável pelo campos do Erê e Palmas, ao invés de virem pelas terras dobradas que se tinha ao lado sul e Oeste do município. Atualmente os municípios limítrofes de Palma Sola são: ao norte com o estado do Paraná, através do município de Flor da Serra do Sul; ao sul com os municípios de Anchieta e São José do Cedro; ao oeste com os municípios de Guarujá do Sul e Dionísio Cerqueira; e ao leste com o município de Campo Erê.

Segundo dados de estimativa 2020 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade de Palma Sola possui 7.372 pessoas². Seu nome, conforme tradição popular, deriva-se da expressão castelhana “Palma Suela”:

que significa palmeira solitária. Correntinos que praticavam o extrativismo da erva-mate e do pinhão na região defendiam que o termo estaria relacionado a uma palmeira localizada onde hoje fica a praça central do município. A palmeira tinha um tronco e na parte superior dividia-se em três partes e servia como referência para quem chegava e para forasteiros que por ali passavam (Debona, 2003, p. 34).

1 Mais informações disponíveis em: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/COLUNA%20PRESTES.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

2 Informações disponíveis em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/palma-sola/panorama>. Acesso em: 20 jan. 2025.

Segundo registros do Museu da Colonização José Felício Jung de Palma Sola, por volta de 1920, já residiam algumas famílias caboclas nas terras palmassolenses. Estes viviam isolados de outras civilizações, e alguns chegaram a se identificar como índios pelo fato de viverem de forma simples, plantando e colhendo somente para a subsistência e para o comércio na forma de troca. As famílias se denominavam os Lara, Cabral, Mello, Oliveira, Rocha e Piruchim, algumas destas provenientes da Argentina.

Somente 25 anos depois, em 1945, começaram a chegar em Palma Sola descendentes de italianos, alemães e poloneses. Sendo no ano de 1951, que chega a Palma Sola a família de Catharina Crestani, estes que trouxeram também na sequência as famílias Pauletti, Gritti e Zobot, totalizando 23 pessoas, que vieram pelas terras de Clevelândia-PR, Marmeleiro-PR e Flor da Serra do Sul-PR.

Em muitos municípios da região, os imigrantes obtinham a compra de terras através de empresas colonizadoras. Da mesma forma, a família de Catharina Crestani com intenção de desenvolver as atividades econômicas, construiu uma serraria, formando-se assim, um núcleo de povoação.

No ano de 1957, Palma Sola passa a figurar no cenário político com a elevação do povoado a distrito, pela Lei nº 290, de 22 de julho, entretanto, a oficialização e a instalação distrital foi em 31 de agosto de 1958. Anos mais tarde, o distrito passa a condição de município, em 1961, através da Lei 787/61, de 18 de dezembro, sancionada pelo então governador Celso Ramos. Sendo que, a instalação ocorreu no dia 30 de dezembro do mesmo ano.

TRADIÇÃO ITALIANA: PALMA SOLA E A CIDADÃ CATHARINA CRESTANI SEGER

A valorização e preservação do patrimônio cultural material e imaterial é imprescindível, para que nossas origens históricas nunca se percam. A organização de informações sobre a tradição italiana, contribui significativamente para valorizar a participação da cultura na composição étnica, deste modo, destaca-se a importante participação da cidadã Catharina Crestani Seger para o processo de formação e desenvolvimento do município de Palma Sola, SC.

Do mesmo modo, aponta-se que há trabalhos na região do Extremo Oeste catarinense, estes discutem sobre a colonização e a tradição italiana na região. Já em relação ao município de Palma Sola, SC há somente um estudo (Debona, 2010), este buscou discutir sobre a memória e a construção da categoria “caboclo” em Palma Sola e arredores, no Extremo Oeste de Santa Catarina, a partir da sua relação com os descendentes de imigrantes de origem europeia, dentre eles os descendentes de imigrantes italianos.

As migrações humanas são um acontecimento constante no percurso da história e várias nações são herdeiras ou oriundas de migração. Assim, as ligações históricas que unem a Itália ao Brasil refletem a influência que a identidade italiana teve na cultura brasileira, haja vista que, a contribuição italiana é evidente em distintos setores, principalmente na transformação socioeconômica que a cultura italiana produziu nas cidades e nos campos brasileiros. O Brasil é o país com a maior colônia italiana em todo o mundo³, depois da Itália, sendo os ítalo-brasileiros⁴ considerados a maior população (descendentes de italianos) fora da Itália. Deste modo, pela importância da cultura italiana para o Brasil, instituiu-se oficialmente o Dia Nacional do

³ O dado consta do último Rapporto Italiani nel Mondo, realizado pela Fondazione Migrantes.

⁴ Relativo à Itália e ao Brasil. Que ou quem tem origem ou nacionalidade italiana e brasileira.

Imigrante Italiano, a Lei 11.687 de 2 de junho de 2008, a ser anualmente comemorado no dia 21 de fevereiro. A opção da data é uma honrosa homenagem à expedição de Pietro Tabacchi ao Espírito Santo⁵, em 1874, esta que foi marcada como o início do processo de migração em massa dos italianos para o Brasil, e que conforme dados do Fondazione Migrantes, que organiza o *Rapporto Italiani Nel Mondo*, estima-se que existem aproximadamente 31 milhões de descendentes italianos no Brasil.

Há décadas a cultura italiana vem influenciando no modo de vida dos brasileiros devido a sua forte tradição, como podemos citar a língua, gastronomia, cultura, educação, valorização familiar, além da formalidade de tratamento com as pessoas, deste modo, conhecer e pesquisar a cultura italiana é necessário.

A cidade de Palma Sola, SC acolheu descendentes de imigrantes das famílias, Crestani, Pauletti, Gritti e Zobot, estas que foram as primeiras a chegar no ano de 1951, que deram origem aos traços principais da cultura italiana, mas também encontraram aqui, a mão de obra dos caboclos, que compuseram a miscigenação cultural de Palma Sola.

É exatamente a valorização e preservação desse patrimônio cultural que se faz fundamental, para que nossas origens históricas nunca se percam, e estejam registradas e catalogadas, pois tais informações ficarão disponíveis em ambientes próprios para pesquisas, sejam elas no âmbito escolar ou popular. Deste modo, torna-se importante criar espaços e momentos de aprendizagens nas escolas que reflitam sua cultura e as histórias de cada centro em particular, em especial ao ambiente social a qual a criança pertença, pois os espaços e as culturas que cercam as escolas também são essenciais, pois são considerados extensões das salas de aula.

Fundamentados nessa premissa, necessita-se identificar as ressonâncias dos discursos da cidadã Catharina Crestani Seger no município de Palma Sola-SC. Neste sentido, autores fazem uma referência a Vygotsky, enfatizando

que se pode compreender que a cultura se denomina a partir de tudo que circunda o homem, tudo que é visto, ouvido, aprendido, e conhecido, na sua interação social durante toda sua existência, tudo que se refere ao homem em sociedade e, especialmente, se refere a toda a sua produção: bens materiais e bens simbólicos. (Lopes, Mendes e Faria, 2005, p. 13).

Portanto, ao se tratar do termo cultura, sua definição faz alusão a tudo que o homem produziu com suas próprias mãos e que foi preservado como bem social. Além do filósofo Michel Foucault, enfatizando que “criar uma história dos diferentes modos pelos quais, em nossa cultura, os seres humanos tornaram-se sujeitos” (Foucault, 1995, p. 231), temos, o autor Morin, afirmando que:

a função do ensino se baseia na transmissão, não do simples saber, mas de uma cultura que possibilite o entendimento acerca da nossa condição que nos auxilie a viver e seja, ao mesmo tempo, favorável a uma forma de pensar mais aberta e livre (Morin, 2014, p. 11).

O apogeu da imigração italiana no Brasil ocorreu entre os anos de 1860 e 1920⁶. Durante

⁵ O projeto contempla os nomes de mais de 54 mil estrangeiros, dentre os quais 36.663 italianos, que embarcaram no navio à vela “La Sofia” e chegaram à capital Vitória em busca de novas oportunidades.

esse período tivemos também as consequências da Primeira Guerra Mundial⁷, na qual, na Itália teve-se um elevado índice de desemprego e os italianos estavam insatisfeitos como os rumos da divisão do final da guerra, já que a Itália não ganhou nenhum território, mesmo tendo lutado no final ao lado dos vencedores.

A Primeira Guerra Mundial deixou – também para a Itália – mais perguntas em aberto que resolvidas, como sempre acontece quando se pega em armas em vez de procurar o caminho do diálogo, ouvindo o outro. Exatamente por isso, saber o que foi e o que levou à Primeira Guerra Mundial, [...] “massacre inútil”, [...] aprender com a memória histórica como construir uma cultura de paz, em todos os lugares e para sempre (Burigana, 2014, p. 50).

Ao chegar no país, o destino dos imigrantes era o trabalho em fazendas e/ou núcleos de colonização, estes nas cidades de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e Espírito Santo. Deste modo, italianos que até então só conheciam a própria cultura de origem, chegam ao Brasil, inicialmente na busca de trabalho, sendo na cidade ou no campo, pois vislumbravam a reconstrução das suas vidas e melhores condições financeiras nas terras brasileiras.

Um dos países mais aptos, dadas as condições econômicas e sociais a liberar trabalhadores era a Itália. Recém-unificada, embora faltasse ainda a anexação de alguns territórios, em 1870, a Itália se encontrava entre os países pobres e de alto índice de população. O excesso de população e a falta de terras cultiváveis, provocaram uma distorção na oferta e procura de mão-de-obra. [...] Os imigrantes italianos começaram a chegar no Brasil em números significativos, por volta de 1870, tendo o fluxo aumentado a partir da década de 80 (Huter, 1987, p. 60-61).

Partindo desse pressuposto, podemos afirmar que os italianos trouxeram para o território brasileiro contribuições para distintos setores, e que ainda nos dias de hoje, suas representações podem ser percebidas na música⁸, artes, culinária⁹ e arquitetura.

No município de Palma Sola, a culinária italiana é bem regionalizada, ou seja, mesmo possuindo pratos regionais, estes assumem um caráter nacional, a exemplo do *spaghetti*¹⁰ e da *pizza*¹¹, que possuem sua origem em Nápoles, sendo degustados em todo o território brasileiro. Além dos citados, possuímos na mesa dos palmassolenses alimentos como, lasanha, macarrão à bolonhesa, fortaia, risoto, sopa de capeletti, tortéi, brodo, salada de radite, além de sobremesas e outros alimentos de origem italiana. E ainda, temos os vinhos e queijos que são alimentos marcantes na culinária brasileira, e que são da cultura italiana. Já no campo podemos observar as contribuições na iniciação de diferentes técnicas para o trabalho na terra, além do cultivo de

6 Mais informações disponíveis em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/italianos/razoes-da-emigracao-italian-a.html>. Acesso em 20 jan. 2025.

7 Foi de forma global centrada na Europa, que começou em 28 de julho de 1914 e durou até 11 de novembro de 1918.

8 No município de Palma Sola-SC, tem-se o importante evento de música italiana, denominado “Fest Itália”.

9 Em Palma Sola-SC tem-se eventos tradicionais, como “Jantar Italiano”, “Sopa no pão” e “Café Colonial Apaixonante”, realizados anualmente na comunidade interiorana de Progresso do Oeste e na cidade, respectivamente.

10 A etimologia da palavra spaghetti é simples: significa “uma pequena corda”. Espaguete ou esparguete (do italiano spaghetti).

11 Em 1889, quando Margherita de Savoia, rainha da Itália, visitou a cidade de Nápoles, o pizzaiolo Raffaele Esposito criou uma pizza em homenagem à rainha. E na pizza utilizou três ingredientes simples, mas que eram as cores da bandeira da Itália: tomate, muçarela e manjericão.

produtos da policultura¹².

Há presença marcante de outros hábitos da cultura italiana nos cidadãos palmassolenses, como por exemplo, as rezas antes das refeições, ou seja, para os italianos antes de sentarem à mesa precisa-se realizar a *dizeva la preghiera* (dizer uma oração). Além, do costume de realizar o *filó*¹³, este com presença marcante nas comunidades interioranas de Palma Sola.

Partindo do pressuposto tradição italiana, temos a cidadã Catharina Crestani Seger, como tendo significativa expressão para a história do município de Palma Sola. Como já foi citado, a cidadão Catharina, com ascendência italiana, foi o principal pilar para a realização de ações significativas no município, em um período em que o Brasil ainda vivia sob regime no qual os direitos políticos eram limitados a um distinto grupo popular, em que a mulher não possuía uma representatividade política e social marcante, e ainda, a igreja católica influenciava diretamente em distintos âmbitos da sociedade.

O filósofo Michel Foucault, enfatiza a vontade de verdade, enraizado em discursos ditos ao longo da história, afirmando que:

práticas que formam sistematicamente os objetos de que falamos. Certamente os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irredutíveis à língua e ao ato da fala. E esse “mais” que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever (Foucault, 2007, p. 55).

Foucault, ainda afirma que, o que o sujeito exerce ao longo dos tempos é a vontade de verdade.

Assim, só aparece aos nossos olhos uma verdade que seria riqueza, fecundidade, força doce e insidiosamente universal. E ignoramos, em contrapartida, a vontade de verdade, como prodigiosa maquinaria destinada a excluir todos aqueles que, ponto por ponto, em nossa história, procuraram contornar essa vontade de verdade e recolocá-la em questão contra a verdade, lá justamente onde a verdade assume a tarefa de justificar a interdição e definir a loucura (Foucault, 2007, p. 20).

Vislumbrando a mulher em tal cenário, temos Catharina posicionando-se na sociedade palmassolense não aceitando as condições impostas pelo sistema posto, subvertendo-se as regras existentes, como podemos observar sua fala¹⁴ em entrevista ao jornal da época “O Estado”, de 7 de setembro de 1976.

Assim, quem foi, então, essa mulher que se atreveu a anunciar seus pensamentos no âmbito público e/ou questionar as consignações sociais direcionadas ao sexo feminino? Catharina, foi responsável pela criação de cinco escolas, eletrificação rural, calçamentos urbanos, construção de estádio e ginásios, dentre outras ações. E ainda, Catharina era descendente de imigrantes italianos, podemos afirmar que sua cultura não se apresentava somente em situações em que envolviam a culinária, eventos ou artefatos históricos, mas sim, na sua essência de viver, na significação que Catharina dava ao seu modo de existência, na maneira com a qual conduzia suas ações, seus pensamentos, ou ainda, sua lógica capitalista de gerar riqueza e desenvolvimento para o município de Palma Sola.

Woodward (2000) destaca que

12 Cultura de produtos agrícolas diversos numa determinada área de plantio.

13 Informações disponíveis em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2016/06/descubra-o-que-significa-filo-para-a-cultura-italiana-cj5wc7r2t1l2vxbjogf2v1tfp.html>. Acesso em: 20 jan. 2025.

14 “[...] a mulher necessita se libertar um pouquinho. Dentro dos limites e deve considerar o homem um pouco mais alto. Mas entendo que a mulher não seja para servir somente no fogão e panelas”.

cada cultura tem suas próprias e distintas formas de classificar o mundo. É pela construção de sistemas classificatórios que cada cultura nos propicia os meios pelos quais podemos dar sentido ao mundo social e construir significados. Há, entre os membros de uma sociedade, um certo grau de consenso sobre como classificar as coisas a fim de manter alguma ordem social. Estes sistemas partilhados de significação são, na verdade, o que entende por “cultura” (Woodward, 2000, p. 27).

A sua representação cultural italiana está marcada naquilo que a orientava na sua forma de viver, de relacionar-se com os outros sujeitos, como ela percebia o mundo, e ainda, podemos dizer a sua forma de perceber os outros grupos culturais presentes na comunidade.

PALESTRA

Em comemoração ao dia internacional da mulher, em 8 de março, como extensão dos trabalhos de ensino tive o convite para ministrar uma palestra com a temática sobre a “Mulher e as suas distintas áreas de atuação na sociedade”. Na ocasião houve a oportunidade de abordar algumas questões sobre os estudos sobre a temática.

Esta ação de extensão foi realizada na Escola de Educação Básica Claudino Crestani no município de Palma Sola, SC (Figura 1 e 2).

Figura 1 – Escola de Educação Básica Claudino Crestani



Fonte: - @eebclaudino.

Figura 2 – Palestra

Fonte: acervo próprio.

Ao findar a palestra houve por parte da escola, um agradecimento com a entrega de uma planta, simbolizando o crescimento mútuo.

Figura 3 – Agradecimento

Fonte: acervo próprio.

As ações de extensão são importantes para devolver à comunidade o que é estudado e desenvolvido na universidade.

CONCLUSÃO

O presente trabalho busca contribuir na valorização e preservação do resgate histórico da cultura italiana através da trajetória de vida da cidadã Catharina Crestani Seger, haja vista que, suas ações, além de terem sido essenciais para o desenvolvimento do município de Palma Sola, deixaram, acima de tudo, a elucidação da história da imigração italiana e o legado cultural dos imigrantes.

Partindo do pressuposto de que não se pode valorizar algo que não se conhece adequadamente, acredita-se que tanto o entendimento e o conhecimento da cultura italiana tornam-se importantes para a preservação da cultura para os palmassolenses.

É importante reforçar que tanto a culinária, a língua, a música, dentre outros fatos culturais, podem ser percebidas na trajetória de vida de Catharina. Deste modo, acreditamos que as ações desta pesquisa reacenderão aspectos da cultura italiana nos palmassolenses, pois, o resgate e valorização da cultura é importante para a continuidade do processo de restabelecimento e manutenção da mesma pela comunidade palmassolense, museu, escolas, prefeitura, dentre outras instituições.

Além disso, o desenvolvimento da palestra para a comunidade da EEB Claudio Crestani foi uma devolutiva à sociedade local.

REFERÊNCIAS

- BURIGANA, R. **A Grande Guerra: a Primeira Guerra Mundial (1914-2014)**, Evento e Memória. História Unicap, v. 1, n. 1, jan./jun. de 2014. Disponível em: file:///C:/Users/Vendas/Downloads/Dialnet-AGrandeGuerra-5615907.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.
- DEBONA, N. I. **Memórias da Colonização de Palma Sola**. São Miguel do Oeste -SC: Mclee, 2003.
- FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. **Michel Foucault - Uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação**. Brasília. Liber Livro, 2007.
- HUTTER, L. M. **A imigração italiana: aspectos gerais do processo imigratório**. Rev. Inst. Bras., SP, 1987. Disponível em: file:///C:/Users/Vendas/Downloads/69906-Texto%20do%20artigo-93118-1-10-20140113.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LOPES, K. R.; MENDES, R. P.; FARIA, V. L. B. de (Orgs.). **Coleção pro infantil: módulo II unidade 3 livros de estudo. vol. 2**. Brasília: MEC. 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/mod_ii_vol2unid2.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 21ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz T; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn (Org.). **Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, Rio de Janeiro Vozes, 2000.

Data de recebimento: 22 de janeiro de 2025

Data de aceite para publicação: 24 de fevereiro de 2025